

# O RANGO



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação e Afins de Mogi Mirim e Região

MAIO-2012

## Cutrale: o amargo sabor do doce suco da laranja



**Trabalhadores são superexplorados, em condições desumanas, pela gigante do setor**

da. E foi assim que o companheiro José Aparecido Barbosa Pego morreu na Cutrale em Conchal, em novembro de 2011, prensado por uma esteira. Não foi um acidente: o local de trabalho de Pego era uma mortal armadilha, uma das muitas que uma empresa que faturou cerca de 4,4 bilhões de reais com exportações neste mesmo ano deixa preparada para o dia a dia de seus trabalhadores.

Uma gigante mundial construída sobre uma brutal exploração de seus trabalhadores, inclusive em situações semelhantes à da escravidão, com péssimas condições de trabalho que levam à miséria e provocam dor, sofrimento, mutilações e morte, invasão e plantio em terras que não lhe pertencem, contaminação do meio ambiente e esquema de pressão para obrigar que produtores independentes lhes vendam sua safra a preços baixíssimos e com enormes prejuízos. É assim que a Cutrale constrói sua riqueza e o seu império de maior produtora mundial de suco de laranja.

**DOSSIÊ  
CUTRALE**

E é para tornar de conhecimento público as terríveis condições de trabalho e de desumana exploração dos trabalhadores sobre as quais a Cutrale cresce mundialmente que o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação da Alimentação de Mogi Mirim e Região divulga este Dossiê Cutrale.

Nele, é feito um resumo das principais denúncias e acusações que pesam sobre a Cutrale, inclusive por parte do Ministério Público. Nada é discurso. Tudo são fatos!

### Tragédia anunciada

O cotidiano dos trabalhadores dentro dos muros da Cutrale e atrás das cercas de suas plantações é uma verdadeira roleta russa, sempre às portas de uma tragédia anuncia-

## O crescimento com a dor alheia

Com esta política de massacre dos trabalhadores, do meio ambiente, de pequenos produtores independentes e de invasão de terras que não lhe pertencem, a Cutrale é hoje a maior produtora mundial de suco de laranja, detendo 35% do mercado no setor. É uma empresa familiar (pertence a uma família) e está na lista das 500 companhias mais ricas do mundo, segundo a revista Forbes (publicada nos Estados Unidos e especializada em economia), e tem quase 70 mil hectares de pomares de frutas no Brasil e nos Estados Unidos (Califórnia). Também tem uma fábrica em Faro, na região de Algarve, sul de Portugal.

### Faturamento

A Cutrale exporta 97% de seu suco de laranja produzido no Brasil. Conforme anunciou a própria empresa, em 2011 a receita da Cutrale com as exportações foram de 2,5 bilhões de dólares (cerca de 4,4 bilhões de reais), um crescimento de 25% em relação ao ano anterior.

Os números acima mostram de forma definitiva o porte da Cutrale e a grandeza de sua produtividade e de seus lucros. Tudo construído sobre a dor e o sofrimento de seus trabalhadores e de seus familiares.

# O amargor da laranja que fica...

**Jornada de trabalho chega a até 42 dias diretos, sem descanso, mas sob muita pressão**

Muita imoralidade, ilegalidade e exploração formam a receita da Cutrale para se tornar gigante mundial no suco de laranja. Conheça um pouco dessa história. As origens destas informações são do Ministério Público, do Ministério Público do Trabalho, da imprensa nacional, do Inkra, de órgãos ambientalistas, entidades sociais e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação e Afins de Mogi Mirim e Região, conforme denúncias recebidas de trabalhadores da empresa.

## 1) Trabalho infantil:

Diz o ditado popular que “é de pequeno que se torce o pepino”. A Cutrale o transformou em “é desde criança que se explora o trabalhador”. Entre diversas acusações de uso de trabalho infantil, o que é proibido por lei e pelo Estatuto da Criança



e do Adolescente, uma fiscalização do Ministério do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho encontrou crianças em fazendas produtoras de laranja em Mogi Guaçu, Araras e Conchal. A notícia foi publicada no jornal Gazeta Guaçuana, de 13 de novembro de 2009. Isso entre outras dezenas de irregularidades. E a Cutrale se diz uma “Empresa Amiga da Criança”. Desde 1998. Pura demagogia, pura mentira. Como pode ser “amiga da criança” uma empresa que fatura bilhões anualmente, também à custa da exploração do trabalho infantil!?

## 2) Arregimentação por “gatos”:

O Ministério Público do Trabalho da 3ª Região autuou a Cutrale, entre outras tantas irregularidades, por utilizar o perverso sistema de contratação por meio de “gatos”, que consiste em aliciar trabalhadores em outros estados para a colheita da laranja. Foram encontrados trabalhadores de municípios mineiros e de outros estados do país, como Maranhão,

Bahia e Pernambuco, segundo o procurador Eliaquim Queiroz. Estes trabalhadores são enganados com a promessa de altos salários, mas não recebem praticamente nada e, por cima, ainda lhes são descontados valores por conta do transporte e das refeições. Eles não possuem nenhum registro de trabalho e nenhuma garantia. Esta denúncia soma-se a tantas outras do mesmo gênero que pesam sobre a Cutrale. A empresa alega que estes trabalhadores formam uma “cooperativa”, o que é mentira. É pura arregimentação de mão de obra desprotegida para ser superexplorada ao extremo e depois abandonada à própria sorte, sem dinheiro, longe de sua terra e de sua família. E muitas vezes também doente.

## 3) Trabalho quase escravo:

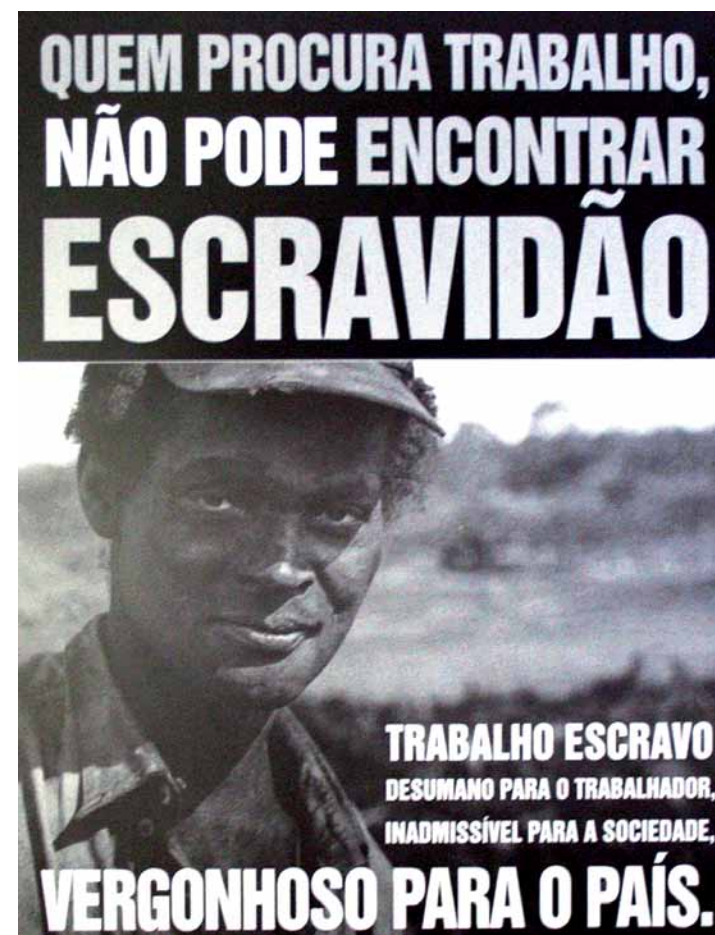
O Ministério Público do Trabalho encontrou 32 trabalhadores da Cutrale em Itatinga/SP que viviam em uma única residência. A casa estava em péssimas condições de higiene e conforto, sem existência de vestiários, cozinha, ventilação e iluminação adequada. Além disso, eles pagavam R\$ 24 por dia pela alimentação e recebiam salários de apenas R\$ 620,00. Essa fiscalização foi feita em 14 de setembro de 2011. Os trabalhadores, que vieram dos estados de Sergipe e Maranhão, chegaram no início de setembro na região, já endividados pelas despesas de transporte e alimentação. De acordo com o procurador da Justiça do



Trabalho, Luís Henrique Rafael, a Cutrale é responsável por toda a situação. Esse é apenas um exemplo, que se repete por diversas vezes ao longo da história da Cutrale. Esta situação só não é da mais pura escravidão em razão da miséria de salário que recebiam em troca de exaustivas e longas jornadas de trabalho, sobrecarregadas de horas extras.

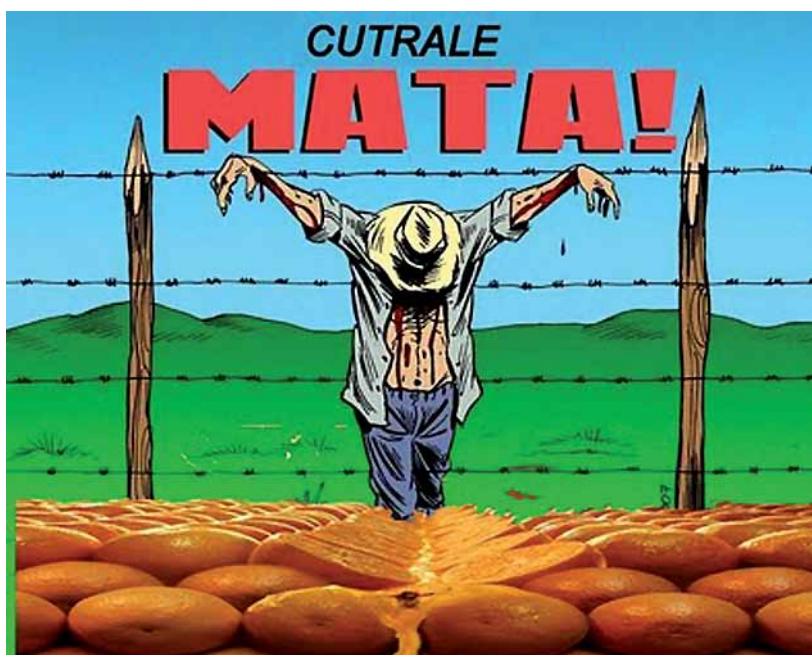
## 4) Jornada de escravidão:

As jornadas de trabalho que a Cutrale impõe são iguais, ou até piores, que aquelas que sofriam os escravos. Elas chegam a até 42 dias (quase um mês e meio) consecutivos, sem nenhuma folga. E praticamente em todos os dias muitas pressões para fazer mais duas ou três horas extras. A Cutrale não respeita as 11 horas mais as 24 horas de repouso para iniciar uma nova jornada, o que é exigido por lei para que o trabalhador possa se recuperar física e mentalmente. E tudo isso pagando de salário o piso mais baixo da categoria em todo estado de São Paulo. Nesta jornada de escravidão, não há saúde que resista. Ela





# ...para o trabalhador da Cutrale



acaba com o trabalhador. Trabalhando nestas condições, Pego foi vítima de um acidente ou de uma tragédia anunciada... de uma armadilha armada pela Cutrale?

## 5) Péssimas e inseguras condições de trabalho:

“Trabalhar na Cutrale faz mal à saúde e é um risco à vida”, este deveria ser um aviso que o Ministério Público do Trabalho deveria obrigar a Cutrale a colocar na entrada de suas fazendas e de suas fábricas. Fiscalizações de órgão do trabalho rotineiramente encontram situações perigosíssimas, condições de trabalho péssimas e inseguras em vários setores da empresa. Equipamentos de segurança coletivos não existem. Nos chamados “espaços confinados” não há o controle dos riscos existentes de forma a garantir permanentemente a segurança e saúde dos

trabalhadores que interagem diretamente ou indiretamente nestes espaços. Nada disso ocorre. O trabalhador Pego morreu em um espaço confinado, sozinho, sem ninguém por perto para ajudá-lo em caso de emergência – como foi o momento de sua morte.

## 6) Assédio moral:

Para implantar salários de fome, exigir tamanha jornada de trabalho, imensa carga de horas extras, submissão a condições desumanas de trabalho, a Cutrale usa e abusa do assédio moral, hoje já considerado crime e passível de pena em muitos tribunais. Os trabalhadores são tratados diariamente de forma grosseira, vulgar, humilhante, sempre seguida da grande ameaça para quem precisa do salário para sobreviver e sustentar a família: “Não está contente aqui... pode pedir a conta!”. É assim que a gigante mundial no setor suco de laranja trata seus trabalhadores que, na

verdade, no duro dia a dia dão a produção e o enorme lucro e crescimento da empresa.

## 7) Cipa:

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) seria um caminho para os trabalhadores, organizados, defenderem sua saúde dentro da Cutrale. Seria. Mas a Cutrale domina a Cipa com mão de ferro. Dela participa somente os trabalhadores que ela quer, que estão sob seu total domínio e controle. Sendo assim, os integrantes da Cipa se limitam a assinar que tudo está sempre “de acordo e normal”, sem nada questionar.

## 8) Pulverização de veneno em trabalhadores e contaminação ambiental:

No início deste ano, o governo dos Estados Unidos ameaçou suspender a importação de suco de laranja do Brasil por ter encontrado o veneno Derosal em um lote da bebida que chegou na Flórida. A utilização desse agrotóxico em laranjais, por ser cancerígeno, é proibida nos Estados Unidos, mas usado em grande escala no Brasil. Conforme denúncias do MST ao Ministério Público e à Cetesb (companhia de saneamento ambiental), a Cutrale usa em larga escala, e sem o devido controle, venenos, agrotóxicos e pesticidas, inclusive por via aérea. Isso contamina o ar, a terra, as águas e a população da região. Aliás, conforme de-

nunciam trabalhadores das fazendas, para entrar nos pomares eles são obrigados a tomar uma pulverização de agrotóxico, sem qualquer proteção individual para isso.

## 9) Cutrale invade terras para plantar:

Conforme denúncias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do próprio Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), órgão do governo federal, a Cutrale invadiu áreas que pertencem à União (ao Brasil) para fazer plantação de laranjas. Em resumo, ela usa terra que não são suas, pelo contrário, são de todos os brasileiros e destinadas à reforma agrária, para nela explorar trabalhadores e fazer crescer sua produção e seus lucros. Uma das mais famosas é a localizada entre os municípios de Iaras, Borebi, Agudos, Lençóis Paulistas e Águas de Santa Bárbara, com 2.400 hectares. Quando ela foi ocupada pelo MST para denunciar que a Cutrale invadira a área e a contaminava com agrotóxicos, a grande imprensa inverteu e “colocou a culpa” no movimento. Ainda segundo o Incra, esta área pertence a todos os brasileiros desde o ano de 1909.

## 10) Formação de cartel e expulsão de pequenos produtores:

O Ministério Público do Estado de São Paulo está investigando a formação de



um cartel por fabricantes de suco de laranja, inclusive a Cutrale. Cartel é quando empresas unem-se para determinarem os preços de determinado produto e condições para sua compra e venda. Conforme denúncias de plantadores independentes de laranja, as empresas fabricantes de suco combinam entre si quanto é que vão pagar pela caixa de laranja, sem levar em consideração seu custo de produção e se o produtor terá lucro ou prejuízo. Com esta combinação em cartel, os produtores independentes não tem outra alternativa: ou aceitam vender a laranja no preço estipulado pelas indústrias do suco ou perdem toda sua safra. Esta prática é crime previsto em lei e já provocou a falência de pequenos plantadores e sua expulsão do campo. C.A. um produtor que não quer ser identificado por medo de represália, conta que a caixa da laranja que produz fica perto de R\$ 15,00, mas a indústria do suco pagou somente R\$ 9,00 por ela. Era pegar ou largar. Assim, de forma imoral e ilegal, a indústria do suco faz crescer o seu imenso lucro anual.

# Tragédia anunciada não é acidente

## Morte do companheiro Pego é resultante de péssimas condições de trabalho na Cutrale

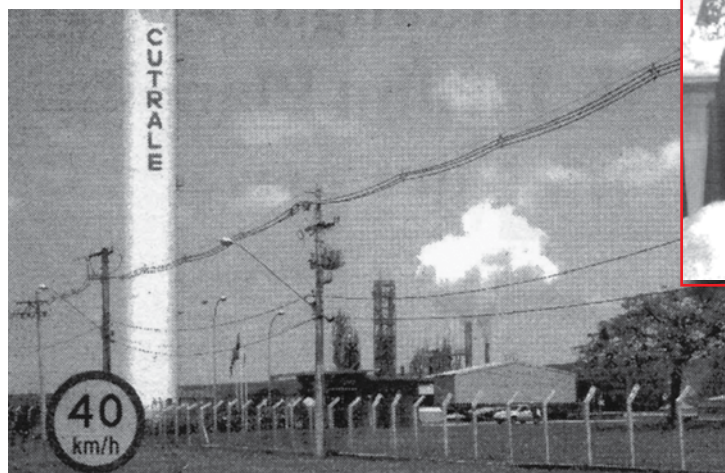
Conforme os dicionários, “acidente” significa um acontecimento ocasional, imprevisível e inesperado, com consequência lamentável e infeliz.

A partir disso, a morte do trabalhador José Aparecido Barbosa Pego quando exercia suas funções na Cutrale em Conchal não pode ser tratada e definida como resultante de um “acidente”. Ela foi consequência das péssimas e inseguras condições às quais a Cutrale submete seus tra-

balhadores. Eles convivem diariamente com equipamentos inadequados, sem a necessária proteção, sem a devida manutenção, sem cumprimento de normas de segurança, com excessiva jornada de trabalho, sem o descanso regulamentar exigido, imposição de muitas horas extras e desumano assédio moral por maior produção. Tudo isso com o objetivo de acumular cada vez mais lucro, mesmo que isso custe o sofrimento, a saúde e vidas alheias.

### A morte

Pego, que também era conhecido por “Bicudo”, morreu em 12 de novembro ao ser atingido por uma esteira de transporte de bagaço, que alimenta a caldeira. Ao tentar limpar o excesso de bagaço, foi atingido pelo equipamento e prensado junto ao chão. Ele trabalhava so-



Cutralle em Conchal e, no destaque, o trabalhador Pego



os riscos existentes, coisa que Cutrale não fez em Conchal, e não faz em nenhuma outra unidade. Pego estava sozinho em um buraco onde era obrigado a entrar com a esteira ligada, para desobstruir e retirar cerca de 30 a 40 baldes plásticos do bagaço de cana que alimenta a caldeira.

Assim, não há como questionar: Pego não foi vítima de acidente, mas sim das péssimas condições que a Cutrale impõe a seus trabalhadores. Foi uma verdadeira tragédia anunciada, que poderia muito bem ser evitada se a Cutrale não fosse tão gananciosa, tão exploradora e respeitasse minimamente seus trabalhadores.

zinho no local e seus colegas o localizaram depois, preso entre a esteira e o chão.

Conforme perícia e exames, Pego morreu em consequência de inúmeras fraturas e esmagamento do tórax.

Ele tinha 41 anos e era casado com Josina Soares de Souza. Conforme declaração de Josina a jornais, a Cutrale não lhe deu explicações de como ocorreu a morte e nem a deixou visitar o local.

### Alto risco

No momento da morte, Pego trabalhava em área chamada confinada. Um ambiente fechado, que começa com a altura aproximada de um homem e termina em ângulo fechado, onde Pego foi atingido pela esteira. A NR33 (Norma Regulamentadora) determina que os espaços confinados devem ser monitorados e ter identificados

## Socialismo ou barbárie

O sistema econômico que vivemos é o capitalismo, é aquele que vive em função do lucro, do dinheiro (o chamado capital). Nele, os capitalistas (aqueles que possuem muito dinheiro – banqueiros, empresários, especuladores etc) exploram ao máximo os trabalhadores,

sempre com o objetivo de aumentar seu lucro, o seu capital. Os trabalhadores (a classe trabalhadora), para sobreviver e sustentar a família, vendem a sua força de trabalho em troca de um salário.

Para aumentar seus lucros, os capitalistas não investem em sistemas de segu-

rança para os trabalhadores, exigem metas desumanas de produção e pagam salários de fome. Caso algum trabalhador adoça ou morra, logo o substituem por outro.

Em resumo, o sistema capitalista é o sistema da barbárie social. Alguns poucos, os capitalistas, vivem muito bem por meio da exploração

e da desgraça de muitos, a classe trabalhadora.

É por esta razão que o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação e Afins de Mogi Mirim, junto a muitas outras entidades e movimentos sociais e populares, defende a construção da sociedade socialista, uma sociedade

com base no ser humano e não lucro, de oportunidades justas e iguais para todos.

Uma sociedade na qual o homem não viva explorado pelo próprio homem. Assim, não há outra alternativa: Ou vamos para o socialismo ou continuamos a viver na barbárie!